

Capítulo 1

A sobrevivência das crianças: em que pé estamos

O que é a vida vale? Para a maioria de nós seria um grande sacrifício salvar uma única criança. Em escala global, de certa forma, nossas prioridades ficaram embaçadas. No mundo, todos os dias mais de 26, 000 crianças menores de cinco anos morrem, em média, e a maioria por causas evitáveis. Quase todas essas crianças vivem no mundo em desenvolvimento, ou, mais precisamente, em 60 países em desenvolvimento. Mais de um terço destas crianças morrem durante o primeiro mês de vida, geralmente em casa e sem acesso aos serviços de saúde essenciais e fundamentais para salvar suas vidas. Algumas crianças sucumbem à doenças respiratórias e infecções diarreicas que já não são ameaças em países industrializados. Elas também morrem na primeira infância por doenças que são facilmente prevenidas por meio de vacinas, como o sarampo. Em torno da metade das mortes dos menores de cinco anos uma causa subjacente é a desnutrição que retira das crianças os nutrientes necessários ao seu crescimento e desenvolvimento. A água não tratada, um saneamento precário e a higiene inadequada também contribuem para a mortalidade e morbidade infantil. P. 1

Em 2006, o ano mais recente para o qual estão disponíveis estimativas consolidadas, perto de 9,7 milhões de crianças morreram antes do seu quinto aniversário. Embora os números tenham mudado o problema não é menos pungente hoje do que era há 25 anos atrás, quando a UNICEF lançou “a revolução na sobrevivência das crianças. O foco atual em relação à sobrevivência infantil é a Meta número 4 do Milênio(MDG4), que visa reduzir, entre 1990 e 2015, em dois terços a taxa global de mortalidade de menores de cinco. Em números absolutos, desde 1990 morreram cerca de 13 milhões de crianças. Atingir a meta do milênio (MDG4) requer que nos próximos sete anos os número de mortes de crianças sejam cortados pela metade: menos de 13,000 mortes por dia, ou menos de 5 milhões por ano. P. 1

O enorme desafio não pode ser subestimado. O mundo terá que reduzir, entre 2008 e 2015, o número de mortes de crianças em uma taxa mais veloz que a em curso desde 1990. Mais ainda: o centro dos esforços deve está focalizada nas circunstâncias e situações mais difíceis: nos países mais pobres entre os distritos e comunidades mais isolados, empobrecidos, com pouca escolaridade e marginalizados; nas nações afetadas pela AIDS, conflitos, fraca governança e baixo investimento crônico nos sistemas de saúde pública e infra-estrutura física. P.1

Negócios, como sempre, são insuficientes para atender a meta do milênio relacionada à saúde das crianças. Isso é muito claro na África subsahariana, região que está muito atrasada em relação aos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) ou em quase todos relacionados com a saúde, mas também em vários países do sul da Ásia e em outros países em desenvolvimento. Se as tendências atuais continuarem, 4,3 milhões de mortes infantis irão ocorrer em 2015 e tais mortes teriam sido evitadas se a MDG4 tivesse sido alcançada.

Para sublinhar a necessidade colocar a questão infantil no cerne da agenda internacional, o O Estado da Infância no Mundo em 2008, retorna a um tema que marcou o lançamento da série no início de 1980. Então, como agora, a UNICEF e os seus parceiros pretendiam reduzir pela metade, e em determinada data alvo, o número de mortes de crianças. Então, como agora soluções e estratégias para reduzir a mortalidade infantil. Agora, tal como então, são convidados parceiros de todas as caminhadas da vida - líderes religiosos, Embaixadores de Boa Vontade, prefeitos, de Chefes de Estado, personalidades desportivas, parlamentares, associações - para aderirem à sobrevivência e desenvolvimento infantis. P. 1-2

Sublinhando as causas da mortalidade materna e infantil P.2

Mortes de mães, recém-nascidos e menores de cinco anos e desnutrição têm causas estruturais comuns incluindo:

Serviços de saúde e nutrição com escassos recursos, negligente e culturalmente inadequados;

Insegurança alimentar;

Práticas alimentares inadequadas;

A falta de higiene e acesso a água potável ou saneamento adequado;

Analfabetismo feminino;

Gravidez precoce;

Discriminação e exclusão das mães e das crianças do acesso a serviços essenciais de saúde e nutrição e a bens devido a pobreza e a marginalização geográficas ou política.

Estes fatores resultam em milhares de mortes desnecessárias cada ano. A natureza inter-relacional destes fatores obriga que sejam abordados em diferentes níveis - na comunidade, núcleo doméstico, prestador de serviços, o governo e no nível internacional - de forma integrada para maximizar a eficácia e alcance.

A solução para estes impedimentos são bem conhecidas, principalmente aqueles relacionados com a causa direta da mortalidade materna, neonatal e infantil. As necessárias intervenções envolvem a provisão de um pacote essencial de serviços primários de saúde: cuidados continuados às crianças nos primeiros anos vida, cuidados que abrangem a gravidez, parto .

	Nº de mortes por 1,000 nascidos vivos		% 1990-2006	% requerido (2007-15)	Progresso
	1990	2006			
África Subshariana	187	160	1.0	10.5	Insuficiente
Leste e Sul Africa	165	141	1.4	9.6	Insuficientes
Oeste e A Central	208	186	0.7	11.0	Sem progresso
O. Médio.e Norte da Africa	79	46	3.4	6.2	Insuficiente
Sul da Asia	123	83	2.5	7.8	Insuficiente
Leste Asia e Pacífico	55	29	4.0	5.1	No caminho
A.Latina e Caribe	55	27	4.4	4.3	No caminho
Europa Central, Europa do leste e EstadoIndepentendes	53	27	4.2	4.7	No caminho
Países Industrializados E Territórios	10	6	3.2	6.6	No caminho
Países em Desenvolvimento e Territórios	103	79	1.7	9.3	Insuficiente
Mundo	93	72	1.6	9.4	Insuficiente